

O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI - Brasília, 13 de setembro de 2026, Nº 50

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

VERSÃO PARA CELULAR



ARQUIDIOCESE DE
BRASÍLIA



A.: *O Senhor nos convoca para, em torno da Palavra e da Eucaristia, experimentarmos seu amor e sua misericórdia. Vivenciando sua bondade em nossa vida, aprendemos a agir com misericórdia em relação aos irmãos. O cristão não perdoa porque o outro merece, mas porque ele mesmo foi alcançado pela compaixão de Deus, por isso perdoar não é sinal de fraqueza, mas de maturidade espiritual. Como comunidade reconciliada com Deus, iniciemos a Santa Missa dominical.*

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA - (L.: Eclo 36,18 e Sl 121 |

M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

R.: DAI-NOS A PAZ, SENHOR! EM VÓS, NÓS ESPERAMOS! E ESCUTAI O CLAMOR DO VOSSO POVO!// 1. Que alegria,

quando ouvi que me disseram: 'Vamos à casa do Senhor!' e agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas. **2.**

Para louvar, segundo a lei de Israel, o nome do Senhor. A sede da justiça lá está e o trono de Davi. **3.** Por amor a meus irmãos

e meus amigos, peço: 'A paz esteja em ti!' Pelo amor que tenho à casa do Senhor, eu te desejo todo bem!

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A vós, irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. **(breve silêncio)**

P.: Senhor, que viestes não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

4 HINO DO GLÓRIA

P.: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AMÉM.**

5 COLETA

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) – Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia, dai-nos a graça de vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM

LITURGIA DA PALAVRA



A.: *A Palavra de Deus nos faz reconhecer que todos somos dependentes da misericórdia Dele. Ouçamos com atenção as leituras de hoje.*

6 PRIMEIRA LEITURA - Eclo 27, 33-28,9

Leitura do Livro do Eclesiástico.

³³O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. ^{28,1}Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. ²Perdoa a injustiça cometida por teu próximo: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. ³Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? ⁴Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? ⁵Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? ⁶Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; ⁷pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos. ⁸Pensa nos mandamentos, e não guardes rancor ao teu próximo. ⁹Pensa na aliança do Altíssimo, e não leves em conta a falta alheia! Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL - Do Salmo 102/103

R.: O SENHOR É BONDOSO, COMPASSIVO E CARINHOSO.

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! **2.** Pois Ele te perdoa toda culpa, e cura toda a tua enfermidade; da sepultura Ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão. **3.** Não fica sempre repetindo as suas queixas, nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas. **4.** Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o nascente do poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

8 SEGUNDA LEITURA – Rm 14, 7-9

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: ⁷Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto, para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS!

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!//

V.: Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor! **(Jo 13,34)**

10 EVANGELHO – Mt 18, 21-35

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS SENHOR.

P.: Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?” ²²Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. ²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo; e eu te pagarei tudo!’ ²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a

sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo; e eu te pagarei!' ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³²Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS SENHOR.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos, ao Deus misericordioso e cheio de compaixão invoquemos confiantes: Por vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

1) Que o Espírito Santo conduza os pastores e fiéis da Igreja nos caminhos do perdão, da compaixão e da conversão, fazendo dela uma comunidade promotora da paz e reconciliação, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

2) Concedei sabedoria aos nossos governantes, a fim de que não se esqueçam da dimensão do serviço para com o povo e não poupem esforços na edificação da justiça, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

3) Amparai-nos com a Vossa bondade e ajudai-nos a superar as divisões, as fofocas e as intrigas, colaborando para a edificação do bem em nossa comunidade, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

4) Olhai para todos nós aqui reunidos, para que a escuta da Palavra de Deus nos leve a perdoar e ter misericórdia para com os irmãos e irmãs, rezemos.

T.: POR VOSSA MISERICÓRDIA, OUVI-NOS, SENHOR.

(preces espontâneas):

P.: Em vossa misericórdia, Deus de bondade, encontramos refúgio e proteção. Escutai nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 PREPARAÇÃO DOS DONS - L.: Pe. Josmar Braga |
M.: Anon. séc. XVII

1. Recebei, Senhor do céu, nossa oferta deste pão. Este pão se tornará depois, Corpo vivo de Jesus. **2.** Recebei também, Senhor, deste vinho nosso dom. Este vinho que será depois Sangue vivo de Jesus. **3.** Neste Corpo e neste Sangue acharemos salvação; renovados com celeste ardor, saberemos ser fiéis. **4.** Glória ao Pai onipotente, glória ao Filho Redentor e ao Espírito de eterno amor pelos séculos. Amém.

15 R.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Inclinaí-vos, Senhor, às nossas súplicas e acolhei benigno as oferendas dos vossos fiéis, a fim de que os dons, que cada um trouxe em vossa honra, sirvam à salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO II - MR., p.608

P.: Na verdade, é digno e justo dar-vos graças e cantar vossos louvores, Deus Pai todo poderoso, por tudo que operais neste mundo, por Cristo, nosso Senhor. No meio da humanidade dividida por inimizades e discórdias, sabemos por experiência que vós levais as pessoas a se converter e buscar a reconciliação. Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz. É também obra do vosso poder, ó Pai, quando o ódio é vencido pelo amor, a vingança dá lugar ao perdão e a discórdia se converte em mútua afeição. Por isso, com os coros celestes, nós vos damos graças sem cessar e proclamamos aqui na terra a vossa glória, cantando *(dizendo)* a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO.

P.: Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros. E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos: santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue do vosso Filho que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”. Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo: **“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”**. Mistério da fé e do amor!

T.: TODAS AS VEZES QUE COMEMOS DESTE PÃO E BEBEMOS DESTE CÁLICE, ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE, ENQUANTO ESPERAMOS VOSSA VINDA!

P.: Fazendo, pois, memória da morte e ressurreição do vosso Filho que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte de tudo que nos separa uns dos outros.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz, e nos conserve em comunhão com o Papa Leão, o nosso Bispo Paulo Cezar, os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os

povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.:AMÉM

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO

R.: Ó PEDRO, NÃO TE DIGO SETE VEZES, MAS SETENTA VEZES SETE PERDOARÁS! 1.

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores!

2. O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. Não fica sempre repetindo as suas queixas, nem guarda eternamente o seu rancor. **3.**

Não nos trata como exigem nossas faltas, * nem nos pune em proporção às nossas culpas. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; **4.** Como um pai se compadece de seus filhos, o Senhor tem compaixão dos que o temem. Bendizei-o, obras todas do Senhor bendize, ó minha alma, ao Senhor!

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) Senhor, o vosso dom celeste penetre nossas mentes e nossos corpos, para que em nós prevaleça sempre, não o sentimento, mas a força deste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai nos religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós.

T.: AMÉM

22 ORAÇÃO DO DIZIMISTA

P.: Senhor, fazei de mim um dizimista consciente e feliz. Que meu dízimo seja agradecimento, seja um ato de amor e reconhecimento pela tua bondade. O que tenho de bom de ti recebi: vida, fé, saúde, amor, família, bens... Ajuda-me a contribuir com justiça e fidelidade; Tira o egoísmo do meu coração. Que eu te ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais aos irmãos. Que meu dízimo seja fonte de bênçãos para mim, minha família e minha comunidade. Amém!

RITOS FINAIS



23 BREVES AVISOS

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Nm 21, 4b-9 ou Fl 2, 6-11; Sl 77 (78); Jo 3, 13-17. **Exaltação da Santa Cruz, Festa.** **Ter.:** Hb 5, 7-9; Sl 30 (31); Jo 19, 25-27 ou Lc 2, 33-35. **Bem-aventurada Virgem Maria das Dores, Mem.** **Qua.:** 11 Cor 12, 31-13,13; Sl 32 (33); Lc 7, 31-35. **Santos Cornélio, papa, e Cipriano, bispo, mártires, Mem** **Qui.:** 1 Cor 15, 1-11; Sl 117 (118); Lc 7, 36-50. **Sex.:** 1 Cor 15, 12-20; Sl 16 (17); Lc 8, 1-3. **Sáb.:** 1 Cor 15, 35-37.42-49; Sl 55 (56); Lc 8, 4-15.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Editor Geral:** Pe. Paulo Alves; **repertório musical:** Pe. Justino Silva, OSB; **preces:** Diácono Marcos Soares; **revisores:** Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; **diagramação e ilustração:** Ton Vieira; **versão celular:** Demétrius Abrahão; **informes e distribuição:** Fernanda Alcântara; **gráfica:** Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos os direitos reservados. Contato: opovodedeusdf@gmail.com



PERDOAR DE CORAÇÃO

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

O Evangelho deste domingo coloca diante de nós o caminho irrenunciável do perdão (Mt 18,21-35). Pedro faz uma pergunta fundamental a Jesus: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”. A indagação nasce de uma experiência muito humana: perdoar é difícil, sobretudo quando a ofensa se repete e deixa feridas profundas. Pedro julga estar sendo generoso ao propor sete vezes. Jesus, porém, responde: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”. Isso significa que estamos diante de uma realidade fundamental na nossa vida de discípulo de Jesus Cristo, pois o perdão não é mais um opcional na nossa vida, deve tornar-se uma disposição permanente do coração.

Para explicar seu ensinamento, Jesus narra a parábola do servo que devia ao rei uma soma incalculável. Sem condições de pagar, ele suplica paciência. O rei, movido de compaixão, vai muito além: perdoa-lhe toda a dívida. Entretanto, logo depois, o mesmo servo encontra um companheiro que lhe deve uma quantia pequena. Em vez de reproduzir a misericórdia recebida, agarra-o pelo pescoço e exige o pagamento imediato. Esse servo recebe o perdão, mas não usa misericórdia com o irmão. Seu coração é mesquinho, não é capaz de retribuir a misericórdia recebida. A parábola revela, antes de tudo, o coração misericordioso de Deus. Diante dele, somos todos devedores, incapazes de saldar plenamente nossa dívida. Contudo, Deus não nos trata segundo nossos pecados. Em Jesus Cristo, oferece-nos gratuitamente a reconciliação e uma vida nova. Por isso, o perdão que concedemos aos outros não é apenas resultado de nossa força de vontade: é resposta à misericórdia que recebemos.

Perdoar não significa considerar o mal insignificante, fingir que nada aconteceu ou renunciar à justiça. Também não exige permanecer em situações de violência ou abuso. O perdão reconhece a gravidade da ferida, mas recusa permitir que o ressentimento tenha a última palavra. Ele rompe a corrente do ódio, liberta o coração e abre, quando possível, um caminho de reconciliação. Às vezes, esse caminho é longo e precisa ser percorrido com prudência, oração e ajuda adequada.

Jesus conclui exortando que perdoemos “de coração” ao nosso irmão. Não se trata apenas de pronunciar palavras, mas de iniciar um processo interior: entregar a Deus a dor, renunciar à vingança e aprender a olhar o irmão com misericórdia. O perdão é um imperativo irrenunciável na vida cristã, pois o Pai do céu agirá da mesma forma conosco se não perdoarmos de coração. Colocar-se na escola do perdão, não deixando que o rancor e a raiva nos dominem. Em nossas famílias, comunidades e ambientes de trabalho, quantas relações permanecem feridas por palavras não esclarecidas, antigas mágoas e julgamentos guardados! O Evangelho nos convida a dar o primeiro passo. Quem se reconhece infinitamente perdoado por Deus encontra forças para perdoar. A misericórdia recebida deve transformar-se em misericórdia oferecida.

Peçamos ao Senhor um coração semelhante ao seu: misericordioso. Que não sejamos servos que recebem o perdão e depois o negam aos irmãos. O perdão não muda o passado, mas pode libertar o presente e abrir o futuro a uma vida reconciliada. Perdoar “setenta vezes sete” é permitir que, em nós, a misericórdia de Deus seja sempre maior do que a ofensa recebida.